

A primeira incorporação após o serviço obrigatório

O Exército português incorporou, ontem, os primeiros mancebos que aderiram ao regime de voluntariado e de contrato (RV/RC), após a extinção do serviço militar obrigatório, no domingo passado.

Ao todo, assentaram praça 373 jovens, cuja incorporação se estendeu por quatro unidades do Exército: 109 militares no Regimento de Infantaria 13 (Vila Real), 70 na Zona Militar dos Açores, 40 na Escola de Tropas Aerotransportadas (Tancos) e 154 no Regimento de Infantaria 14 (Viseu).

"Um sucesso", disse o porta-voz oficial do chefe de Estado-Maior do Exército, tenente-coronel Vasco Pereira, que esteve ontem em Viseu a assistir à cerimónia de incorporação dos novos praças voluntários e contratados, dos quais cerca de 40% eram do sexo feminino.

"A evolução positiva da adesão de jovens no ingresso nas fileiras do Exército, vem consolidar a atractividade que o ramo tem vindo a despertar junto da sociedade portuguesa, fruto de uma campanha activa de dinamização e divulgação da sua imagem e das reais perspectivas de realização pessoal e profissional que oferece aos seus militares", justificou o graduado.

O Exército português tem actualmente 12500 praças voluntários e contratados. O objectivo, segundo o porta-voz, é atingir os 14500 no próximo ano. Em 2003 só havia 9500.

As chefias militares estão convencidas que não terão dificuldades em alcançar a meta traçada para 2004. Ontem, o comandante do Regimento de Infantaria 14, sediado em Viseu, coronel Jorge Alves Ferreira, admitia mesmo "listas de espera" na sua área de influência e jurisdição, que abrange 35 concelhos dos distritos de Viseu, Guarda e Aveiro, numa população estimada em 570 mil habitantes.

"Se este ritmo se mantiver, vai haver listas de espera no Centro de Recrutamento de Viseu", disse Alves Ferreira, adiantando não ter memória de um ano como este, com tão grande adesão de jovens a querer fazer parte das fileiras do Exército. "Temos um regime de incentivos muito atraente", explicou.

582

euros é a remuneração mensal que o Exército português paga aos soldados em regime de voluntariado e de contrato, depois da instrução feita. Um 2.º cabo auferre 645 euros e um 1.º cabo 683.

Ser militar, foi sempre um sonho meu. Por isso, agarrei com todas as minhas forças esta oportunidade que me foi dada. Espero conseguir aqui tudo aquilo por que sonhei: representar e lutar pela minha Pátria"

Inscrevi-me no Centro de Emprego de Vila Nova de Foz Côa e lá soube que podia ir para o Exército português. Não pestanejei e aqui estou, pronta para servir Portugal"

Rui Bondoso

publicado a 2004-09-22 às 00:00

Para mais detalhes consulte:
http://www.jn.pt/PaginaInicial/Interior.aspx?content_id=461154

GRUPO CONTROLINVESTE
 Copyright © - Todos os direitos reservados



Patrocínio